

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 23/2011

DL. Nº 1104

AUTÓGRAFO Nº _____

_____ Nº _____



SECRETARIA

Autoria: DO EDIL JOSE FRANCISCO MARTINEZ

Assunto: Dispõe sobre a concessão de Título de Cidadão Sorocabano ao

Ilustríssimo Engenheiro "MÁRIO BARBOZA DE MATTOS".



Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 23 /2011

Dispõe sobre a concessão de Título de Cidadão Sorocabano ao Ilustríssimo Engenheiro " MÁRIO BARBOZA DE MATTOS ".

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Sorocabano ao Ilustríssimo Engenheiro " MÁRIO BARBOZA DE MATTOS "; pelos relevantes serviços prestados a Sorocaba.

Art. 2º As despesas decorrentes da aprovação deste Decreto Legislativo correrão à conta de verba orçamentária própria.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

S/S., 11 de Maio de 2011.

JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ
Vereador





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº JUSTIFICATIVA:

Mário Mattos é nascido no dia 12 de dezembro de 1924. Seu pai, José Theophilo de Mattos, acabara de transferir-se de Canguçu para Pelotas com mulher e dois filhos. Zequinha, como ele era conhecido, filho de fazendeiros de Canguçu, participara da revolução de 1923, como capitão nas forças do general Zeca Neto, apoiando as idéias democratizantes de Assis Brasil, contra o continuísmo castilhisto autoritário de Borges de Medeiros. Em vista do desrespeito às regras da paz pela autoridade municipal borgista, após selada a paz de Pedras Altas, Canguçu tornara-se inabitável para o dentista pratico licenciado de 30 anos com dois filhos pequenos e a mulher grávida, Por tudo isso, Mário, o terceiro filho, nasce na segunda cidade do estado gaúcho, Pelotas, então com cerca de 30 mil habitantes. A parteira uruguaia que o trouxe à luz chamava-se Olga e lhe deixou sua foto com um recado no verso: *Los mis deseos son que tu, Mário, seas un gran hombre, para la felicidad y la paz del Brasil.* Era a idéia de cidadania brasileira, curiosamente inculcada por uma cidadã estrangeira, mas que evidenciava ser portadora das virtudes cavaleirescas do pampa...

PRIMEIRA PARTE: 0 A 34 ANOS DE VIDA - NO RIO GRANDE DO SUL

Infância e curso Primário

Em pequeno, Mário foi menino doentio, sofrendo linfatismo, bronquite asmática, alergia e icterícia, uma forma de Hepatite. Restabelece-se, graças aos cuidados paternos, torna-se saudável e travesso, brincando em casa com irmãos e irmãs, ao todo 8 – e na rua, com vizinhos e crianças amigas de todas as classes sociais, praticando com elas todas as modas inventivas da criançada – bolinhas de unha, chapinhas, pipas, pesca de lambaris, etc.

Assiste o fogueatório da revolução de 30. Em 1932, presencia seu pai recusar o convite de um vizinho fardado, para alistar-se contra a revolução constitucionalista: *Chega de guerra civil...* diz ele.

– Por baixo rendimento, seu pai o retira do 2º. Ano da escola pública e o matricula na Escola Brasileira, educandário particular, gerido pela experiente e digna professora D. Cecília Motta e filhos, onde melhora seu aproveitamento, dos 8 aos 10 anos de idade. O próprio pai estuda, cursa a Faculdade de Odontologia, onde vem a tornar-se professor.





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

Secundário e experiências campeiras

Em 1936, com 11 anos, Mário é aprovado em 1º. Lugar, no exame de Admissão; e em 1940, após cursar os 5 anos do ginásial, forma-se, com idade de 15 anos. Recebera Medalhas de ouro conferidas pela loja maçônica Fraternidade, (referentes ao exame de admissão e ao 3º. Ano). Na Semana da Pátria de 1939, representa o ginásio num concurso de História do Brasil, promovido pelo Rotary Clube, obtendo 2º. Lugar, Medalha de prata. Seu maior prazer na cidade era freqüentar as matinês do cinema e ler as histórias de quadrinhos e os romances de aventuras. Nas coxilhas de Canguçu, durante as férias de verão, curte o prazer inesquecível de andar nos cavalos da pequena fazenda da avó e da estância da tia avó, onde aprende a participar das lidas campeiras, admirar os peões e cultivar amor pela gente simples do campo. É nesse período que começa a desenhar cavalos.

Pré-Universitário e vocação artística

No início dos anos 40 — Cursa o pré-universitário no *Ginásio Gonzaga* (católico), o *Perito Contador*, noturno no mesmo Gonzaga e o *Tiro de Guerra 31*, no quartel do 9º. R.I.

Ao freqüentar em Pelotas a Associação dos Criadores de Cavalos Crioulos, por incentivo do Eng. Agr. Dirceu Pires Terres, desenha a bico de pena, os campeões de exposições, com publicação das imagens nos Anais da associação. O mesmo agrônomo Dirceu o incentiva a ilustrar o clássico e histórico poemeto *Antônio Chimango*. Mário produz 5 aquarelas tipo charges, que seu amigo remete para a revista literária *Província de São Pedro*, da Editora Globo Porto Alegre, obtendo publicação das gravuras, com texto de elogio da direção exercida pelo escritor Moysés Vellinho. Isto consagraria Mário como o primeiro ilustrador de *Antonio Chimango*. Entusiasmado com a *Partida de Carreira*, primeira cena campeira em aquarela criada por Mário, o Sr. Anacleto Firpo, empresário e político influente, amigo e correligionário de seu pai, oferece-se para obter bolsa de estudo no Rio de Janeiro, ao que se opõe sua mãe. Contrariado na ocasião, Mário hoje agradece a interferência materna que contribuiu para mantê-lo na temática pampiana.





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

Universidade, Convocação Militar, Porto Alegre e Política

. Em 1943, com 18 anos, é aprovado em 2º. Lugar no vestibular para a *Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel*, mantida pelo município de Pelotas e em vias de federalização pelo governo Getulio Vargas.

Antes de cursar o 2º. Ano, é convocado pelo Exército e viaja para São Leopoldo. Ali, na III Companhia Independente de Transmissões, participa de um curso para formar cabos e sargentos de Transmissões. Seria enviado à Itália na 2ª. Guerra Mundial. Mas já era 1945 e a guerra estava por terminar. Decorrido apenas um mês, consegue ser transferido para o CPOR de cavalaria em Porto Alegre, onde também cursa o 2º. Ano na faculdade de Agronomia em Viamão. Após voltar a Pelotas, em 1946, Mário conclui o curso de agronomia. em 1947. A formatura dá-se em dezembro, após a volta de excursão da turma ao Uruguai. Mário forma-se em 1º. Lugar e é escolhido orador da turma, aos 23 anos. Durante a vida universitária, eleito para o Diretório acadêmico e para a diretoria da FAP – Federação Acadêmica de Pelotas – liderara campanha financeira para saldar a hipoteca na Caixa Econômica Federal, salvando de insolvência o recém adquirido prédio da Casa do Estudante de Pelotas.

O ano de 1945, passado em Porto Alegre - que antes ainda não conhecia - foi para Mário, experiência de grandes definições. Fim da Guerra Mundial, Anistia, Legalidade dos partidos, Golpe militar com deposição de Vargas, Campanha Eleitoral para Executivo, Legislativo e Constituinte. Fascinado, com a figura carismática de Luis Carlos Prestes, saído da prisão de 10 anos nas masmorras de Vargas – e a exemplo de mais 200.000 brasileiros da época - Mário ingressa no PCB, então partido legal. É nessa condição de filiado, que regressaria da Capital para Pelotas em 1946 e, como atrás descrito, formar-se-ia engenheiro agrônomo, no final do ano de 47.





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

Decepção e Rumos Profissionais – Topografia e Jornalismo

Recém formado, solteiro e já com namorada, Mário pleiteia emprego na Secretaria da Agricultura do RS. Pretendia trabalhar na Seção de Ovinotecnia do Departamento da Produção Animal, cujo diretor o recebera com simpatia. Contudo, o Secretário era o pelotense Balbino de Souza Mascarenhas, recém nomeado pelo governador Valter Jobim.

Mário ficou na antessala tomando “chá-de-banco”. Soube que havia sido sumariamente recusado – sem apontar qualquer infração praticada, mas tão somente por suas idéias. É que, após o ascenso democrático de 45, a *Guerra Fria* começara, provocando retrocessos como o decreto da ilegalidade do PCB pelo governo do general Gaspar Dutra – e as paranóias passaram a ser a moda vigente para as cabeças autoritárias no poder...

Associando-se a colegas que praticavam Topografia, Mário inicia-se na atividade de medir e nivelar granjas de arroz, percorrendo a região Sudeste e litoral do estado. Obtendo aparelho emprestado por parente, mede e divide sozinho com sua equipe de trabalhaddores, grandes áreas em Canguçu, Encruzilhada e Camaquã. Também executa trabalhos a preços acessíveis para famílias de pequenas propriedades.

Em 1952, após 4 anos de Topografia no interior do RS, seu pai o convida a ficar com ele na administração de suas fazendas. Durante os anos da guerra, ele lucrara como invernador, vendendo bois gordos para o Frigorífico Anglo. Já adquirira 1000 hectares com suas economias. Além disso, como procurador e administrador de uma tia viúva sem filhos mas com vários afilhados, fizera jus a figurar em seu testamento. Mário, contando com a confiança geral, fizera a divisão de uma grande gleba de 3000 hectares em 3 quinhões iguais, para seu pai e mais dois herdeiros. Por isso o ex-dentista seu pai, na ocasião do convite, dispunha de 2 fazendas, totalizando 2.000 hectares de terras de pastagem. Agradecendo o honroso convite do pai, Mário contudo recusa, pois resolvera tomar outro rumo profissional. Vai para Porto Alegre, atuar como repórter no jornal *A Tribuna*. Já casado em 52, e com primeiro filho em 53, a família leva vida difícil, dado o orçamento irrisório do jornal. A esposa é professora Estadual, a sogra é parteira chefe da Santa Casa de Pelotas – e os filhos vão nascendo, nem sempre na presença do pai, envolvido nas tarefas do jornal. Valeu porém o sacrifício, pois acaba vitoriosa a campanha mundial pela proscricção da bomba atômica e a nacional contra o envio dos jovens brasileiros para a guerra da Coréia. Um torneio de futebol varzeano, promovido pelo jornal junto ao Comitê





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

pela Paz, foi vencido pelo clube Arrozeirinha F.C. de Porto Alegre. Na campanha de fundos para enviar o time à disputa final, no Rio de Janeiro, Mário sai com Livro de Ouro e vai bater na residência do ex-secretário da Agricultura, Balbino Mascarenhas, que, já aposentado, residia na Capital. Recebe Mário cordialmente e contribui com a importância de 600 cruzeiros, elevada para a época. Estava, ao que parece, curado da paranóia anticomunista. Também Mário e seus companheiros estavam curados ou em via de curar-se do mal do sectarismo. A consequência é o fechamento do jornal, por conscientizar-se de sua obsolescência diante das necessidades da imprensa moderna.. Liberados os redatores, como Ibsen Pinheiro, João Aveline e Ivo Correia Pires, empregam-se em jornais, como Zero Hora. Mário na ocasião era redator chefe de *A Tribuna*, mas resolve fazer jus ao diploma e exercer a profissão agrônoma. Pretendia a vaga de fiscal visitador do Banco do Brasil em Guaíba, aberta pela morte de um colega em acidente. Por cortesia do saudoso dono da Varig, Rubem Berta, viajou para o Rio. Hospedado na casa de Luis Mário Camargo Xavier gaúcho simpaticante, este levou-o a uma entrevista com Osvaldo Aranha. No entanto Mário, com 33 anos, ultrapassara o limite de idade para admissão no banco. É quando o próprio Prestes lhe sugere que faça escala de volta em São Paulo, onde o governo Janio Quadros está criando Casas da Lavoura.. Munido de 2 cartões com bilhetes do Cavaleiro da Esperança, Mário procura em primeiro lugar o pecuarista Afrânio Oliveira, mineiro de Uberlândia com apartamento em São Paulo. Este o hospeda em hotel por sua conta. No dia seguinte, após almoçar com a sua família, Mário é levado por Afrânio ao Instituto Brasileiro do Café, cujo presidente Renato Costa Lima, diante do bilhete de Prestes, fornece a Mário um ofício de apresentação na Secretaria da Agricultura de São Paulo, endereçado a *um caboclo que eu coloquei lá quando fui Secretário*. Contudo advertiu: *“Não revele sua identidade política, senão estará na rua”*. Na Secretaria da Agricultura, o destinatário do ofício era o Eng. Agr. Mário Decourt Homem de Mello, diretor do Departamento da Produção Vegetal. Preocupado, perguntou a Mário se ele *tinha pelo menos algum certificado escolar*. Ao ver o diploma, desanuviou-se, saudou o colega e o encaminhou aos agrônomos José Calil e Pedro Arinos, Setor das Regiões Agrícolas, para que o ajudassem a escolher num grande mapa, onde queria ficar. *Na Capital? Não, obrigado, desejo ir para o interior, onde exista cultura do trigo*. Ubirajara e Campos Novos Paulista foram cogitados, mas a escolha final recaiu em *Pilar do Sul*, que, segundo notícias, *teria* trigo. Eram meados de 1958, a seleção brasileira com o jovem Pelé, já vencera a Copa do Mundo.





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

Regressar a Porto Alegre, hospedar provisoriamente a família com seus pais, tratar de munir-se da documentação policial e jurídica que o habilite ao ingresso no serviço público no prazo de um mês – tudo isso é enfrentado e superado, graças à solidariedade dos familiares e à compreensão de autoridades democráticas intercedendo em seu favor. Em julho de 1958, Mário já está de novo em São Paulo, assume o cargo e viaja para a Delegacia Agrícola de Itapetininga. Pela vez primeira, de passagem contempla Sorocaba, da janela do ônibus Cometa, Soube que a cidade rivalizava com Pelotas em população, cerca de 80 mil habitantes

SEGUNDA PARTE : 30 ANOS DE EMPREGO PUBLICO EM SÃO PAULO

O Eng. Agr. de São Miguel Arcanjo, Antonio Frota Escobar, hospeda Mário em sua casa por todo o mês de agosto, levando-o de jipe a vários lugares. Assiste várias palestras em Piracicaba, na Semana Luis de Queiroz. Passa 25 dias na Fazenda Ipanema com colegas de todo o estado, num curso de Extensão Agrícola. Dia 23 de setembro, é instalada a Casa da Lavoura de Pilar do Sul. Mário hospeda-se no hotel Fiori. Recebe por cheque do Fundo da Produção Vegetal. 8 meses depois, passa a extranumerário. Agora já tem estabilidade no quadro funcional e trata de trazer a família. O 5º. filho José Teófilo, nascera em Porto Alegre, na sua ausência – e só o conhece quando vem para São Paulo. No aeroporto, o professor Nadyr Almeida Barreto faz-lhe doação de 500 cruzeiros. Em Sorocaba, passa a noite com a família, hospedado na residência de Anselmo Todesco, empresário de serraria em Pilar. Sua sede de serviço é um município situado 55 quilômetros ao sul de Sorocaba, fazendo divisa com o Sertão pela serra de Paranapiacaba, contando na ocasião 9 mil habitantes, 3 mil na cidade e 6 mil no interior. A comunidade o recebe com acolhimento e quase reverência, tanto os brasileiros quanto os japoneses. O coletor estadual, Sr. Azevedo adianta-lhe do próprio bolso os vencimentos em atraso. Fica devendo *um rio de favor*. Mário consolida conhecimentos, introduz a cultura do trigo pelo agricultor Gustavo Castanho. Traz para o município uma batadeira para trigo, que também serve à trilha do feijão. Atende consultas diversas sobre doenças das culturas de batata, tomate, feijão, etc - e até sobre grandes e pequenos animais. Reunindo interessados, funda e registra a Associação Rural de Pilar do Sul, mais tarde transformada em Sindicato Rural Patronal. A fruticultura floresce na colônia japonesa que comercializa nas Cooperativas Agrícolas de





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

Cotia, Sul Brasil e São Paulo. A justiça da comarca de Piedade, por várias vezes, nomeia Mário como Perito em questões de terras, dando ensejo à valorização de sua experiência já adquirida no Sul, em Topografia.

O drama: tentativas de grilagem no Sertão do Pico Grande

Início dos anos 60. Em pleno governo Carvalho Pinto, com o moderno prédio da sua Casa da Agricultura sendo construído; e na vigência do projeto de Revisão Agrária (legalização de posses) do Secretário da Agricultura José Bonifácio Coutinho Nogueira, a comunidade de Pilar do Sul presencia um atentado absurdamente retrógrado: Um grileiro, Frederico Platzeck, traz jagunços nordestinos para tentar usurpar e expulsar de suas terras, humildes posseiros do sertão do Pico Grande. Ocorrendo agressão física contra uma mulher, e inexplicável leniência da autoridade policial, o prefeito Gabriel Valio pede o apoio do agrônomo. Mario manda denúncias para a imprensa de Sorocaba e, em nome da comissão nomeada pela Câmara Municipal, após diligência "in loco", elabora um relatório, comprovando a inconsistência e falsidade documental das pretensões do grileiro. O relatório é lido pelo vereador Joaquim Almeida, em sessão da Câmara, com alto-falante na praça. A solidariedade dos pilarenses fornece arame farpado para os lavradores cercarem as posses, protegendo as lavouras do gado introduzido pelo grileiro. O prefeito em exercício Antonio Lacerda manda retirar uma porteira com cadeado, que fechava a estrada municipal, e que isolava os posseiros. A morte de um jagunço em conflito, repercute na imprensa de Sorocaba e na justiça de Piedade. No júri popular, dois irmãos posseiros são absolvidos, prevalecendo a tese de legítima defesa. O juiz da comarca declara Frederico Platzeck *perturbador da paz pública*, sendo o mesmo indiciado e fichado na polícia da comarca, por ordem do juiz. Um delegado, escandalosamente conivente, é recolhido para Sorocaba.





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

Residência em Sorocaba

Por pressão conjugal, Mário aluga casa em Sorocaba e muda, com a família. A mudança coincide com o golpe de 64. Mário é preso num domingo, na rua próxima a sua nova residência, pelo ex-delegado de Pilar de Sul, Bel. José Paes Pereira Filho. Este, ao ser derrotado e afastado Pilar do Sul, tenta incriminar Mário de subversão, junto ao DOPS. Curiosamente, é seu substituto, o novo delegado de Pilar do Sul que, viaja até Sorocaba e fornece ao Dr. Pará, titular da Delegacia Regional de Policia de Sorocaba, a real versão dos fatos. S.S. solicita desculpas a Mário e libera-o. A prisão, em *cela especial*, dura apenas 3 dias.

Mário recebe a solidariedade dos colegas de Sorocaba e do Eng. Agr. Alfredo Carneiro diretor da CATI em Campinas. Passa a viajar diariamente, por mais 6 anos, para Pilar do Sul, completando 12 anos. Em 1970, obtém transferência e passa mais 6 anos como agrônomo da CA de Araçoiaba da Serra, com desempenho aprovado pela população.

Semana do Tropeiro

Nas férias de 1970, viaja ao Sul, a tentar vender seus quadros no Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria. Ao voltar, passa em São Paulo, onde recebe do escritor Barbosa Lessa a informação da bagagem histórica de Sorocaba, do Tropeirismo e das Feiras de Muares. Mário e Barbosa Lessa são primos e amigos de infância. No início dos anos 50, participaram juntos da histórica refundação do tradicionalismo gaúcho. Na São Paulo dos anos 70, Barbosa Lessa é membro do Conselho Estadual de Cultura, ao lado de Paulo Bonfim, Alceu Maynard de Araujo e Inesita Barroso. Portando recortes e “dicas”, Mário, de volta a Sorocaba, visita o historiador Alúcio Almeida - padre Castanho – que o presenteia com seu livro *O tropeirismo e a Feira de Sorocaba*, gentilmente autografado.

Procura Vera Ravagnani Job, então diretora do *Museu Histórico e Pedagógico Tobias de Aguiar*. Em fins de abril é convocada uma reunião, com a presença de Roque José de Almeida, compositor popular; Adolfo Frioli e Porfírio Rogich Vieira, historiadores; o maestro Nilson Lombardi, Delegado Regional de Cultura; o *boa memória* Celso Moraes; e o professor Adilson Cesar, entre outros. Vera narra que, no início dos anos 50, a TV apresentara uma entrevista do poeta Paulo Bonfim, sugerindo que, além do dia do Bandeirante, houvesse um *dia do Tropeiro*. Então ela, Vera e mais Roque José de Almeida, organizaram em 1951 e 1952, romaria à estátua do tropeiro com 50





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

cavaleiros e uma grande festa folclórica no Ginásio de Esportes. Por influência desses dois eventos, o vereador Helio Callado apresentara um projeto e a Câmara Municipal aprovava lei municipal n..... criando a Semana do Tropeiro, a comemorar-se todos os anos na segunda quinzena de maio. De posse dessa alvissareira informação, o mencionado grupo reunido no *Museu da Vera*, aprova a resolução de *aplicar na prática* a lei municipal. Os executores voluntários são Mário e Roque que, mesmo sem contar com condução, *gastam sola*, realizam contatos na imprensa, radio-emissoras, grupos folclóricos - e obtêm patrocinadores, como a Momesso bebidas, para o cartaz-convite.

O vitorioso evento de 1970 é o *pontapé inicial* decisivo da continuidade. Legalmente seria a primeira Semana do Tropeiro, mas Mário, atendendo a reivindicação de Vera, concorda e apoia que seja chamado de *Terceira Semana do Tropeiro*, em homenagem aos dois eventos pioneiros dos anos 50. A partir daí, é sucesso crescente. Com apoio dos prefeitos Crespo Gonzáles, Armando Pannunzio, Teodoro Mendes, Flávio Chaves e sucessores, o numero de cavaleiros no desfile decuplica de 200 para mais de 2000. Mário desfila a cavalo e desenha o cartaz todos os anos. Nos anos 80, o cartaz é ampliado em *Outdoor* e colocado em vários pontos da cidade pela prefeitura. No local de finalização do desfile, saboreia-se o tradicional churrasco oferecido aos cavaleiros. Prêmios simbólicos, como miniaturas do monumento ao Tropeiro - reproduzidas em ossolite a partir de maquete de Mário - encomenda e apoio do inesquecível eng. Carlos Reinaldo Mendes - são disputados pelas comitivas e pelos ganhadores das provas de agilidade nas balisas. No jornal *Cruzeiro do Sul*, Mário publica desenhos com Curiosidades do Tropeirismo e, a partir de 83, a seção *Fogo de Tropeiros*, com comentários históricos e identitários. Além de escrever 14 contos no mesmo jornal, recebe em da Prefeitura o premio Melhores de 85 pelo livro-poema *Décima de Sepé Tiaraju*, Martins Livreiro Editor, Porto Alegre, 1985.

Casa Própria e Divorcio - Segundo casamento

A construção de casa própria, com financiamento da Caixa Econômica Federal - cujo pesadelo das dividas a saldar, lembra o *inferno de Dante* - é vitoriosa, mas não evita o naufrágio do primeiro casamento. Isso, e mais a perda do primogênito Luis Carlos em acidente, são contingências dramáticas da vida enfrentadas na época por Mário, que julga haver dado testemunho de *alma forte e coração sereno*. Divorciado, Mário casa-se em segundas núpcias com sua prima e ex-freira, Ruth Meireles de Matos. A difícil transição - já que não é fácil enfrentar querelas e preconceitos - dá-se invocando as energias da auto-





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

estima, da identidade cultural, da consciência de cidadania e da sublimação criativa na pintura pampiana. E, principalmente, o apoio indispensável de bons e inesquecíveis amigos, aos quais fica devendo outro *rio de favor*.

Realização artística

Em 1968, Mário estuda as apostilas de um curso por correspondência na Escola Panamericana de Arte, SP. No ano seguinte, frequenta e vende trabalhos na Feira de Arte da Praça da República. Liga-se ao Clube dos Amigos da Arte, em Sorocaba. Ao lado de Baddini, Saiane, Beranger, Gilber, Lima, Pedro, Toshi, Romualdo Dinni, Renato Araujo, Ettore Marangoni e Carlos Augusto, participa de feiras na praça frei Baraúna e exposições coletivas, chegando-se ao I Salão no Gabinete de Leitura, inclusive Salões de Itu.

Em 1978, solicitado e apoiado pelo amigo Armin Jesus Alves, realiza no Sul sua primeira exposição individual, em plena Porto Alegre, obtendo consagração na mídia e no público. A revista do Coojornal publica extensa reportagem ilustrada, apontando-o como *o homem que ilustrou o "Antonio Chimango"*. Seu êxito repercute na imprensa sorocabana. Novo êxito na exposição de 1980 no mesmo local. É incluído no *Dicionário das Artes Plásticas do Rio G. do Sul*, de Renato Rosa & Decio Presser, edições de 1998 e 2000.

Progresso funcional

Após curso de Planejamento de Projetos em Campinas, Mario é nomeado em 1976, Supervisor SubRegional de Sorocaba. mais tarde, Assistente de Comunicação e Pequenos Animais da Diretoria da DIRA – Divisão Regional Agrícola - até aposentar-se. Como Delegado da AEASP - Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo; e membro da Diretoria da AEAS – Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Sorocaba, defendeu com firmeza os interesses e as reivindicações da categoria, perante as autoridades da área. Na DIRA, redigiu o NOSSO INFORMATIVO - gentil patrocínio integral da Mineradora Pagliato - divulgando as ações dos agrônomos e veterinários da rede DIRA nos governos democráticos Montoro e Quércia. Várias reportagens técnicas de sua autoria saíram no jornal da assessoria de imprensa da Secretaria da Agricultura em São Paulo e na revista da CATI em Campinas.





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

Participação política

É fato sabido que a criação do MDB - mais tarde PMDB - na cidade de Sorocaba, conta de início com a coordenação pioneira dos comunistas sorocabanos - João dos Santos Pereira, Brasil Mirim e outros. Encorajados por esse exemplo, outros políticos ingressam e capitalizam o sucesso do partido *permitido* pela ditadura militar e que, nas eleições *permitidas*, vai muito além, derrotando o governo e seu partido a Arena, mais tarde PDS e PFL em sucessivos *rachas*. A abertura política enseja a Mário ingressar no PMDB, onde chega a ser eleito vice-presidente do partido na gestão Flávio Chaves. Criado o Comitê pró-Diretas, Mário é eleito presidente pela unanimidade dos partidos componentes - PMDB, PT, PDT, PSB, PFL e PTB. É o mestre-de-cerimônia do comício pró Diretas em Sorocaba, com a presença, entre outros oradores, de Luis Inácio Lula da Silva. Por pressão de seus companheiros do PCB, Mário concorda em ser candidato nas eleições de 82 - para deputado federal - e em 86, mesmo convalescendo de cirurgia - para prefeito municipal. Sem ilusões, pois não tem o *marketing* para eleger-se, pretende eventualmente ajudar a legenda; e exercer cidadania, participando dos debates. Em apoio ao pioneiro Walmir Bataglini, ajuda a fundar a USABS - União das Sociedades Amigos de Bairro de Sorocaba, sendo eleito em assembléia seu segundo presidente.

Aposentadoria

Em meados de 1989, após residir na Região por 31 anos, dos quais 25 anos em Sorocaba, Mário aposenta-se, com a idade de 65 anos. Contando ao todo com 8 filhos vivos - 5 homens e 3 mulheres - do primeiro casamento, ainda presta a possível assistência aos que ainda estudam, além do desconto legal da pensão alimentícia. Como decorrência da morte de ambos os pais, e as complicações envolvendo o inventário, tem assuntos pendentes a resolver. Assim, o casal Mário-Ruth decide voltar ao Sul - e, de quebra, distanciar-se das querelas e inconformismos sobreviventes mesmo após 7 anos decorridos do divórcio. Mário demite-se da USABS, em favor do Vice, Manoel Ryis Gomes. Achado o imóvel e fechado negócio em cartório, o casal despede-se dos amigos mais chegados, vende a casa no Central Parque.





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

Contrata um caminhão de mudanças e, - após votar no 1º. Turno das eleições de 89 – viaja de carro e toma posse da nova residência semi-rural, ao som buliçoso das caturritas. Viajaria de onibus para votar em Sorocaba no segundo turno, perdendo a eleição para o Collor. Mário conta então, 65 anos de idade.

TERCEIRA PARTE: 22 ANOS NO RIO GRANDE. RETORNOS A SOROCABA

A chácara fica a 15 quilômetros de Pelotas e dá fundos para o campus da Universidade Federal de Pelotas. Com os anos, em que pese o seqüestro financeiro pelo governo Collor, vai sendo adequada nas construções, pomar e arborização, tornando-se aprazível e hospitaleira para amigos sorocabanos e pilarenses que vêm visitar o casal.

Década de 90 – Exposições e João Simões Lopes

Mário expõe em Pelotas, Rio Grande, Bagé, Alegrete, Canguçu e Porto Alegre. Ingressa no IHGPEL – Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, onde funda o Núcleo de Estudos Simonianos, com leituras semanais dos Contos Gauchescos, Lendas do Sul e Casos do Romualdo. Mário, durante a década, escreve inúmeros artigos sobre seu patrono da ASL - pelotense falecido em 1916 - lança em 99 o livro *Tempo de Resgate*, contendo a síntese biográfica e o resgate da fortuna crítica de Simões Lopes Neto. Dois seminários realizados em 96 e 99, trazem a Pelotas importantes nomes da literatura gaúcha – Luis Antonio Assis Brasil, Flavio Loureiro Chaves, Ligia Chiappini, Barbosa Lessa, Tânia Carvalhal, entre outros.. Durante a década, Mário ainda colabora com o movimento tradicionalista, com teses aprovadas em congressos e palestras nos CTG's.

Virada do Milênio em Pelotas – Casa de João Simões Lopes Neto

A 20-08-1999 é fundado o Instituto João Simões Lopes Neto, e na assembléia de estruturação em 2000, Mário é eleito Vice-presidente. Com a vitória da campanha de aquisição e da Casa de João Simões Lopes Neto, - o prédio é restaurado e entregue ao público em 2006. Nele é destinada uma sala





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

para reuniões, contemplando um único grupo comunitário - o Núcleo de Estudos Simonianos do IHGPEL, coordenado por Mário desde sua fundação em 94. Além disso, desde o ano 2000, Mário é reeleito vice presidente do Instituto João Simões Lopes Neto, entidade proprietária e gestora da Casa.

Livro publicado

No ano de 2007, Mário já coordena há 13 anos o estudo das narrativas e da linguagem do *vaqueano Blau* nas reuniões semanais do Nucleo de Estudos Simonianos,. Já cursara Oficina de Criação literária. E, inclusive, publicara no Diário Popular, 7 contos de releitura, Para coroar suas observações, escreve *Garimpando no Mundo das Trezentas Onças*. O Instituto João Simões Lopes Neto chama a si o lançamento do livro, que é co-patrocinado pela editora Educat da Universidade Católica de Pelotas e lançado na Feira do Livro de Pelotas no fim do mesmo ano.

Premio Trezentas Onças

O Instituto João Simões Lopes Neto, torna-se o espaço cultural mais dinâmico e um dos mais prestigiosos da cidade de Pelotas. Manda cunhar 300 réplicas da onça de ouro espanhola e institui o prêmio *Trezentas Onças*. A cada ano são escolhidas três personalidades com serviços prestados à valorização do patrono, para receber moeda. No ano 2008, Mário Mattos vem a ser um dos premiados com o valioso símbolo de reconhecimento, ao lado de Flávio Loureiro Chaves e do promotor Charqueiro, que evitara a demolição do prédio

Medalha Barbosa Lessa

Em março de 2002 falece Barbosa Lessa, o grande escritor e tradicionalista, ex Secretário de Cultura do RS. O sepultamento dá-se em Piratini. Ali comparecem personalidades entre as quais Amaral de Souza, governador nos anos 80, que nomeara Barbosa Lessa para a pasta da Cultura. A família escolhe Mário para a oração de despedida. Presentes ao ato diretores do MTG – Movimento Tradicionalista Gaúcho. Essa entidade, que tudo deve ao falecido, instituiu a *Medalha Barbosa Lessa*. Em 2008, aprovada proposta saída da região, o premio é conferido a Mário Mattos, no Congresso tradicionalista em Lageado. Mário usa da palavra e dá conteúdo à premiação: em 20 minutos conta toda história de Barbosa Lessa, desde menino a escritor premiado, com dezenas de obras publicadas e que ao longo da vida, os meios de comunicação insistem em reduzir a simples *folclorista*.





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

Participação Política no RS

Por proposta do deputado Bernardo de Souza, - grande futor das vitórias em prol da Casa de João Simões Lopes, o PPS de Pelotas elegeu Mário como *presidente de honra* do partido em Pelotas, mesmo residindo e votando em município vizinho.

Problemas de Saúde – Viagens a Sorocaba

Em maio de 2010, Mário viaja a Sorocaba e, em julho, é operado no Hospital do Servidor Público. Hospedado na casa de familiares, Mário permanece 5 meses em Sorocaba e reforça os laços culturais, com a ASL, o Tropeirismo e a cultura tropeira de Sorocaba e Região.

Nos 356 anos de Sorocaba, é selecionado para publicação do poema acróstico *Um Olhar Sobre Sorocaba*, pela produtora *Agente Cultural*.

Retorna em 2011, por 2 meses, realizando mostra de aquarelas tropeiras na FUNDEC onde já existem trabalhos seus, doados pela viúva do saudoso Dr. Helio Baldy. Ao que parece, a própria vida, os imperativos de saúde e os laços culturais, tendem a reaproximar

Mário Mattos, aos 86 anos, idoso mas ainda saudável, da Sorocaba dos Tropeiros.

Diante do exposto é que justamente propomos o reconhecimento deste ilustre cidadão como sorocabano.

S/S., 11 de Maio de 2011.

JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ
Vereador

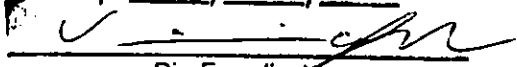


Recebido na Div. Expediente

12 de maio de 11

A Consultoria Jurídica e Comissões

s/s 17, 05, 11


Div. Expediente

Recebido em 18.05.2011


Andréa Gianelli Ludovico
Chefe da Seção de Assuntos Jurídicos



Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

SECRETARIA JURÍDICA

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE

PDL 23/2011

A presente proposição é de autoria do nobre Vereador José Francisco Martinez.

Trata-se de Projeto de Decreto Legislativo que dispõe sobre a concessão de Título de Cidadão Sorocabano ao Ilustríssimo Engenheiro "Mário Barboza de Mattos".

Sobre a matéria que versa o PDL estabelece o RIC:

Art. 87 – A Câmara exerce a sua função legislativa através de Projetos de Lei, de Resolução, de Decreto Legislativo e Emenda à Lei Orgânica.

§ 3º - Projeto de Decreto Legislativo é a proposição de caráter político administrativo cujas matérias não dependem de sanção do Prefeito, entre as quais se incluem:

I- concessão de título de cidadão honorário ou qualquer outra honraria ou homenagem a pessoas que reconhecidamente tenham prestado relevantes serviços ao Município, ao Estado ou a Nação.

Dispõe ainda, o Regimento da Câmara:

Art. 163. Dependerão do voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara a aprovação e as alterações das seguintes matérias:

VIII- concessão de título de cidadão honorário ou qualquer outra honraria ou homenagem .



Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

SECRETARIA JURÍDICA

Encontramos também na LOM:

Art. 40. A discussão e a votação da matéria constante da Ordem do Dia só poderão ser efetuadas com a presença da maioria absoluta dos membros da Câmara.

§ 2º - Dependirão do voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara a:

8. concessão de título de cidadão honorário ou qualquer outra honraria ou homenagem. (Acrescido pela ELOM nº 24, de 06 de dezembro de 2007).

Salientamos então que, para aprovação desse PDL, depende do voto favorável de 11 membros da Câmara Municipal.

Sob o aspecto jurídico nada a opor.

É o parecer.

Sorocaba, 24 de maio de 2011.

RENATA FOGAÇA DE ALMEIDA BURIA
Assessora Jurídica

De acordo:

MARCIA PEGORELLI ANTUNES
Secretária Jurídica



Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

COMISSÃO DE JUSTIÇA

SOBRE: o Projeto de Decreto Legislativo nº 23/2011, de autoria do Edil José Francisco Martinez, que dispõe sobre a concessão de Título de Cidadão Sorocabano ao Ilustríssimo Engenheiro "MÁRIO BARBOZA DE MATTOS".

Sob o aspecto legal nada a opor.

S/C., 25 de maio de 2011.


ANSELMO ROLIM NETO
Presidente


JOSÉ ANTONIO CALDINI CRESPO
Membro



19V

VOTAÇÃO ÚNICA 5.39/201

APROVADA REJEITADA

EM 21 / 09 / 2011



PRESIDENTE

20



Câmara Municipal de Sorocaba
Estado de São Paulo

Nº 0428

Sorocaba, 21 de junho de 2011.

Excelentíssimo Senhor,

Encaminhamos a Vossa Excelência, cópias dos Decretos Legislativos n.º 1104 e 1105, de 21 de junho de 2011, para publicação na Imprensa Oficial do Município.

Sendo só o que nos apresenta para o momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

MÁRIO MARTE MARINHO JÚNIOR
Presidente

Ao
Excelentíssimo Senhor
Doutor JOSÉ AILTON RIBEIRO
Digníssimo Prefeito Municipal em exercício
SOROCABA

RESU





Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

21

Nº

DECRETO LEGISLATIVO Nº 1104, DE 21 DE JUNHO DE 2011

Dispõe sobre a concessão de Título de Cidadão Sorocabano ao Ilustríssimo Engenheiro "MÁRIO BARBOZA DE MATTOS".

PDL Nº 23/2011, DO EDIL JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ

O Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, decreta:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Sorocabano ao Ilustríssimo Engenheiro "MÁRIO BARBOZA DE MATTOS", pelos relevantes serviços prestados a Sorocaba.

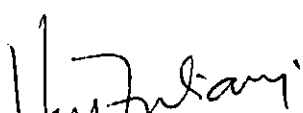
Art. 2º As despesas decorrentes da aprovação deste Decreto Legislativo correrão à conta de verba orçamentária própria.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA, 21 de junho de 2011.


MÁRIO MARTE MARINHO JÚNIOR
Presidente

Publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Sorocaba, na data supra.-


HUDSON MORENO ZULIANI
Secretário Geral

Rosa/



Este impresso foi confeccionado com papel 100% reciclado.



Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº

“MUNICÍPIO DE SOROCABA” 1º DE JULHO DE 2011 / Nº 1.482

FOLHA 01 DE 01

DECRETO LEGISLATIVO Nº 1104, DE 21 DE JUNHO DE 2011

Dispõe sobre a concessão de Título de Cidadão Sorocabano ao Ilustríssimo Engenheiro “MÁRIO BARBOZA DE MATTOS”.

PDL Nº 23/2011, DO EDIL JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ

O Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, decreta:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Sorocabano ao Ilustríssimo Engenheiro “MÁRIO BARBOZA DE MATTOS”, pelos relevantes serviços prestados a Sorocaba.

Art. 2º As despesas decorrentes da aprovação deste Decreto Legislativo correrão à conta de verba orçamentária própria.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA, 21 de junho de 2011.


MÁRIO MARTE MARINHO JÚNIOR
Presidente

Publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Sorocaba, na data supra.-


HUDSON MORENO ZULIANI
Secretário Geral





**Prefeitura de
SOROCABA**

Secretaria da Educação

Ofício SEDU/GS nº. 767/2011

Sorocaba, 22 de novembro de 2011.

Excelentíssimo Senhor

Com grande honra recebo e agradeço o convite de Vossa Excelência para participar da Sessão Solene, proposta pelo Vereador José Francisco Martinez (PSDB), para entrega do título de Cidadão Sorocabano ao Ilustríssimo Senhor, "Engº Mário Barboza de Mattos".

Registro meus sinceros cumprimentos, porém impossibilitada de comparecer à cerimônia em virtude de compromissos assumidos anteriormente, apresento minhas escusas.

Atenciosamente.

Maria Teresinha Del Cistia

Secretária da Educação

Exmo. Sr.

Mário Marte Marinho Júnior

Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba

Fatec Sorocaba

OF. Nº572 /2011 DFS

Sorocaba, 21 de novembro de 2011.

Excelentíssimo Senhor,

Vimos pelo presente agradecer a Vossa Excelência, o envio de convite à Faculdade de Tecnologia de Sorocaba para a Sessão Solene para a entrega do título de Cidadão Sorocabano ao Ilustríssimo “Engº. Mário Barboza de Mattos”, a realizar-se no dia 18 de novembro de 2011.

Muito nos honrou o referido convite, justificamos nossa ausência por compromissos assumidos anteriormente.

Na oportunidade reiteramos a Vossa Excelência, votos de estima e consideração.

Respeitosamente,

Prof. Dr. Antonio Carlos de Oliveira
Diretor

Excelentíssimo Senhor
José Francisco Martinez
Vereador Municipal de Sorocaba
Sorocaba/SP

Sorocaba 23 de Novembro de 2011.

Ao Ilmo
Sr. Mário Marte Marinho Júnior
D.D. Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba

À SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM 24 NOV 2011


MÁRIO MARTE MARINHO JÚNIOR
PRESIDENTE

Cumprimentando-o cordialmente, agradeço o convite para participar da Sessão Solene para entrega de Título de Cidadão Sorocabano para o senhor " Engº Mário Barboza de Mattos " , no próximo dia 24/11/2011 , proposta pelo vereador José Francisco Martinez , mas por compromissos anteriores agendados não poderei comparecer.

Desejamos sucesso no evento , renovo meus protestos de elevada estima e consideração.


MARIA JOSÉ DE ALMEIDA LIMA
Secretaria da Cidadania

Vereador Martinez

De: "Adilson Cezar" <a.cezar08@terra.com.br>
Para: "JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ" <martinez@camarasorocaba.sp.gov.br>
Enviada em: quinta-feira, 24 de novembro de 2011 11:14
Assunto: Justifica ausencia na sessão de hoje e pede o favor de cumprimentar o homenageado Sorocaba /SP. 24 de novembro de 2011.

**Prezado Amigo e nobre Vereador
Dr. JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ**

Congratulo-me com V. Excia. e demais membros dessa colenda Câmara Municipal de Sorocaba pela concessão do merecido Título de Cidadão Sorocabano ao eminente artista **Eng.º MARIO BARBOSA DE MATTOS**.

Infelizmente não posso comparecer como desejaria para abraçar o amigo e confrade de tantos anos, neste momento gratificante e de justo reconhecimento, em razão de compromissos assumidos anteriormente com a Loja Maçônica da qual sou integrante, ainda mais por ser a sessão de hoje prevista para iniciação de novos irmãos.

Como V. Excia, é conhecedor da sistemática Maçônica, sabe que os compromissos assumidos devem ter absoluta prioridade principalmente em se tratando de sessão especial.

Peço lhe o favor de levar ao caro acadêmico Mário Mattos, essa justificativa juntamente com meus cumprimentos pelo titulo que recebe bem como de todo o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba que o tem entre as nossas figuras exponenciais.

Muito obrigado e agradeço a compreensão.

Adilson Cezar – Presidente do IHGGS.



Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo.

Nº ATA DA 66ª (SEXAGÁSIMA SEXTA) SESSÃO SOLENE REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2011, PARA ENTREGA DO TÍTULO DE CIDADÃO SOROCABANO AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR MÁRIO BARBOZA DE MATTOS.

Às 20h15, o Chefe de Cerimonial dá início à Sessão Solene, convidando o Nobre *Edil José Francisco Martinez*, para assumir a direção da Mesa principal. Em seguida, o Chefe de Cerimonial convida a adentrarem no Plenário as seguintes autoridades que compuseram a Mesa: Doutor Vitor Lippi, Prefeito Municipal de Sorocaba, representado pelo Secretário Municipal de Governo e Relações Institucionais, Senhor Paulo Francisco Mendes; Senhor Geraldo Bonadio, Presidente da Academia Sorocabana de Letras; Senhora Juliana Simonetti, Escritora e Editora do Suplemento "Mais Cruzeiro" do Jornal Cruzeiro do Sul e, Senhor Engenheiro Abílio Tunes Soares, Vice-Presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Sorocaba. O Chefe de Cerimonial solicita a todos os presentes para que em pé recepcionem o Homenageado desta noite, o Ilustríssimo Senhor MÁRIO BARBOZA DE MATTOS, acompanhado de sua esposa Senhora *Ruth Meireles de Mattos*. O Chefe de Cerimonial convida a todos para que em pé, acompanhem a execução do Hino Nacional. Logo após, agradece as autoridades presentes e faz a leitura de correspondências recebidas das autoridades que justificaram suas ausências. Neste momento, o Presidente desta Sessão, Nobre *Edil José Francisco Martinez*, saúda a todos, faz seu discurso inicial e em seguida convida o músico *Auro Camargo* a fazer sua primeira apresentação. Em seguida, o Presidente faz seu discurso de saudação ao Ilustríssimo



Câmara Municipal de Sorocaba

Estado de São Paulo

Nº Senhor MÁRIO BARBOZA DE MATTOS, e após, convida todos a assistirem um vídeo sobre a vida do homenageado. Neste momento, o Presidente faz a leitura do Projeto de Decreto Legislativo nº 23/2011, referente à outorga do Título de Cidadão Sorocabano ao Ilustríssimo Senhor MÁRIO BARBOZA DE MATTOS e logo, faz a entrega do Título ao homenageado. Após a entrega do título, o Presidente concede o uso da tribuna ao Ilustríssimo Senhor MÁRIO BARBOZA DE MATTOS. Ao final desta solenidade, o Presidente convida o músico *Auro Camargo* a fazer sua última apresentação. Às 21h45, o Nobre *Edil José Francisco Martinez*, encerra a Sessão agradecendo a todas as autoridades presentes, a imprensa e o público em geral.

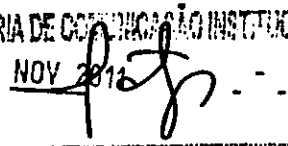
JOSÉ FRANCISCO MARTINEZ:

Pedro A.



Sorocaba, 21 de Novembro de 2011

À SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EM 25 NOV 2011



MÁRIO MARTE MARINHO JÚNIOR
PRESIDENTE

Prezado Senhor,

Através deste, agradecemos a gentileza do convite referente à Sessão Solene para a entrega do Título de Cidadão Sorocabano ao Ilustríssimo Senhor: “Engº Mário Barboza de Mattos”.

Aproveitamos a oportunidade, para desejar votos de sucesso à solenidade e a gentileza de transmitir ao homenageado, os nossos cumprimentos e respeito com a certeza de que é digno mercedor dessa significativa honraria.

Respeitosamente.



Geraldo de Moura Caiuby
DIRETOR GERAL

Ao
Excelentíssimo Senhor
Mário Marte Marinho Júnior
DD. Presidente da Câmara Municipal de
SOROCABA – SP